

Governadores nordestinos devem *tucanar*

Técnicos arregimentados pelos governadores do Ceará, Tasso Jereissati, e do Rio Grande do Norte, Geraldo Melo, trabalham na elaboração de um documento contendo propostas concretas para o desenvolvimento da Região Nordeste a ser endossado pelo candidato do PSDB à Presidência da República, senador Mário Covas. O trabalho se inclui na negociação da entrada dos dois governadores na campanha tucana. O documento, em princípio, deverá ficar pronto até sexta-feira. O apoio dos dois, porém, só deverá se concretizar lá pelo final de julho.

O comando do PSDB em Brasília continua aguardando a decisão da deputada Cristina Tavares (PE), que poderá abandonar o partido na esteira da crise gerada pela escolha do ex-governador de Pernambuco, Roberto Magalhães, para vice de Covas. Cristina enviou, já depois da convenção de sábado, cartas aos deputados Euclides Scalco (PR) e Edio Ferreira Lima (PE), dizendo das suas dificuldades para continuar no PSDB convivendo com Magalhães e dirigindo novas e contundentes críticas à cúpula do partido. Somente hoje, reunida em Pernambuco com seu grupo ela definirá sua situação.

Covas ficou surpreso hoje com as afirmações da deputada, que ameaça apoiar Leonel Brizola (PDT).

O PSDB não sofreu desvio conservador e nem vai mudar o seu perfil de centro-esquerda em função da indicação de Roberto Magalhães como candidato a vice-presidente. Os compromissos anunciados antes da convenção do PSDB continuam os

mesmos e serão colocados na campanha como meta de governo. A candidatura do PSDB não está vinculada a interesses pessoais, mas sim a propostas de um partido" — disse Covas.

Logo que terminou uma panfletagem em frente à garagem da Companhia Municipal de Transportes Coletivos (CMTC), na Zona Leste de São Paulo, Covas dirigiu-se a seu escritório para telefonar a Cristina Tavares, e, em seguida, viajou para Jundiá, no interior, para cumprir uma série de compromissos públicos.

O inconformismo de Cristina também tem sido manifestado ao partido pelo deputado Sigmaringa Seixas (DF), que não digeriu bem a entrada de Roberto Magalhães na chapa tucana. Segundo um dos dirigentes do partido, o próprio ex-governador já manifestou preocupação quanto à exacerbação dos ânimos e teria desaconselhado políticos do seu círculo a tentarem ingressar agora na campanha de Covas, recomendando que fosse esperado um outro momento, mais propício a uma negociação sem traumas.

Dentro do PSDB continua a expectativa pela conquista do apoio do ex-deputado Dante de Oliveira (PMDB-MT), que na última semana manteve encontros reservados com alguns líderes do partido, embora publicamente não admita que esteja pretendendo deixar o PMDB, especialmente após o episódio da escolha de Roberto Magalhães. Outro apoio que vem sendo tentado, via o ex-ministro Roberto Gusmão (PTB), é o do em-

presário Antonio Ermirio de Moraes.

FREIRE

O candidato do PCB à Presidência, deputado Roberto Freire, disse ontem em Recife, que a escolha do ex-governador Roberto Magalhães para vice "é uma demonstração clara de que a hegemonia do PSDB, hoje, pertence à ala direita do partido".

"Isso é bom" — saudou o candidato do PCB, para quem é preferível uma vitória de Covas, "que pelo menos tem compromissos com a democracia", a do candidato do PRN, Fernando Collor, "que não tem compromisso com coisa nenhuma".

Covas buscou ontem votos na capital do estado que o elegeu com exatos 7.785.667 votos, a maior votação individual de um político brasileiro. "Acho que me saí muito bem", disse Covas após visitar a maior garagem de ônibus de São Paulo e, em seguida, uma das vias de maior comércio da cidade, a rua José Paulino.

Acompanhado de deputados estaduais do PSDB paulista, vereadores da capital e de alguns militantes do partido, o senador percorreu as lojas da região da rua José Paulino, cumprimentando os eleitores a sua volta e recebendo manifestações de simpatia a seu nome, principalmente das balconistas de alguns estabelecimentos comerciais interessadas em conhecê-lo pessoalmente. "O senhor não pode deixar que os preços subam mais que os salários", pediu-lhe a faxineira desempregada Maria José de Lima, enquanto recebia um abraço do senador.